

ESPIRITUALIDADE NO AMBIENTE ACADÊMICO: LIMITES E POSSIBILIDADES

Sara Evelliny Rocha de Melo¹ Laisa Fernanda Santos Silva²; Daniela Soares de Menezes³

⁽¹⁾ Estudante de Pedagogia e bolsista do PIBID; Universidade Estadual de Alagoas, Santana do Ipanema-AL, (hevellynny_@hotmail.com); ⁽²⁾ Estudante de Biologia e bolsista do PIBID, Universidade Estadual de Alagoas, Santana do Ipanema-AL, (laisacristo2011@hotmail.com); ⁽³⁾ Professora especialista em Direitos Humanos e Diversidade na Educação, Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema-AL, (dany2005mur@gmail.com).

Resumo: O estudo em questão tem como propósito discutir a relação entre a espiritualidade vivenciada na academia mediante os limites impostos pela ciência e os desafios do respeito à diversidade religiosa presente nas ações explícitas e implícitas na academia. A partir de um estudo teórico pretende-se refletir sobre as possibilidades de vivenciar a espiritualidade a partir de experiências concretas, reflexões e da perspectiva de uma cultura de paz que possibilite um respeito às variadas religiões e crenças no âmbito acadêmico. Visando também perceber qual o impacto na formação integral dos sujeitos que vivem a espiritualidade neste contexto e em meio às limitações da ciência e da diversidade religiosa. Os resultados observados reiteram a necessidade da inserção de práticas envolvendo o diálogo e o conhecimento sobre a fé.

Palavras-chave: Fé, Ciência, Diversidade religiosa.

Abstract: This study aims to discuss the relationship between spirituality experienced in the gym by the limits imposed by the challenges of science and respect for religious diversity present in the explicit and implicit actions at the gym. From a theoretical study aims to reflect on the possibilities of experiencing spirituality from concrete, and reflections from the perspective of a culture of peace that allows a respect for different religions and beliefs in the academic experiences. Also aiming to realize what impact the integral formation of individuals who live the spirituality in this context, and amid the limitations of science and religious diversity. Our findings reiterate the need for the inclusion of practices involving dialogue and knowledge about faith.

Keywords: Faith, Science, Religious Div.

Introdução

O presente artigo trata de um estudo sobre a espiritualidade no ambiente acadêmico mostrando os limites e as possibilidades que surgem nas relações que transitam no contexto universitário. Precisamos compreender o que significa espiritualidade e sua dimensão com a religião, bem como os limites dessa vivência na academia impostos pela ciência e pela diversidade religiosa que supõe várias formas de espiritualidade. Qual o significado da espiritualidade? De acordo com o dicionário Aurélio é: Qualidade daquilo que é espiritual.

Espiritualidade é viver com espírito e, portanto, é uma dimensão constitutiva do ser humano. Espiritualidade é uma expressão para designar a totalidade do ser humano enquanto sentido e vitalidade, por isso espiritualidade significa viver segundo a dinâmica profunda da vida. Isso significa que tudo na existência é visto a partir de um novo olhar onde o ser humano vai construindo a sua integralidade e a sua integração com tudo que o cerca. (MULLER, 2004, p. 8).

Segundo Betto (2013, p.18), “A espiritualidade constitui o fundamento, a base, a movimentação de nossa vida interior, subjetiva. Dentro do cristianismo, existem várias famílias espirituais: pentecostal, carismática, militante”...

Não podemos falar de espiritualidade sem conceituarmos o fenômeno religioso e sua direta relação com a forma de expressar a fé por meio da vivência espiritual que ocorre nas variadas crenças e religiões inseridas no contexto acadêmico.

Entendemos que a religião pode ser um conjunto de princípios, crenças e práticas de doutrinas religiosas, baseadas em livros sagrados, que unem seus seguidores numa mesma comunidade moral, chamada Igreja, é portanto uma **crença** em que as pessoas procuram a satisfação nas práticas religiosas ou na fé, para superar o sofrimento e alcançar a prosperidade espiritual. Nesse sentido compreendemos que a vivência espiritual difere da religião e da religiosidade.

Segundo Dalgalarro (2008), “religiosidade e espiritualidade podem ser compreendidas como dimensões mais amplas e independentes de denominações institucionalizadas de religião”.

Ao observar as discussões em sala de aula sobre a ciência e sua relação com a fé, percebemos um discurso duvidoso acerca da possibilidade de conciliação destes fenômenos que permeiam a história da humanidade, bem como são imprescindíveis para a formação integral do sujeito em formação. Pois acreditamos segundo o pensamento de São Tomás de Aquino que a fé ilumina a razão, ambas devem andar juntas. Neste sentido esta pesquisa busca observar que existem obstáculos, imposições e até preconceitos na compreensão desta dimensão na formação acadêmica que buscam expressar a sua espiritualidade unindo ao conhecimento científico na academia.

Consideramos como limites ao desenvolvimento integral dos sujeitos que transitam na universidade a falta de um diálogo inter-religioso que favoreça o respeito pela diversidade religiosa, assim como estudos o impacto deste fenômeno na aprendizagem e na construção de relações interpessoais mais harmoniosas para promover uma cultura de paz e solidariedade entre todos. Segundo (Einstein apud Rauch 2004, p.7) “Todas as religiões, todas as artes e todas as ciências são o ramo de uma mesma árvore. Todas essas aspirações visam ao enobrecimento da vida humana, elevando-a acima da esfera da existência puramente material e conduzindo o indivíduo para a liberdade”.

De acordo com Betto (2013, p. 55), “Se a fé parte de verdades sem comprovação experimental, a ciência é o reino da dúvida, e se apoia em pesquisas empíricas”. A fé apreende a essência das coisas; a ciência, a existência. Para a ciência, não importa quem ou por que, importa como.

Quando pensamos em ciência entendemos que ele se preocupa apenas com os resultados e não se importando como a origem das coisas e sua finalidade que deve ser norteadas para o bem comum. Sendo assim, a ciência e a fé nos proporcionam uma qualidade de vida, pois o ser humano possui uma dimensão subjetiva que pressupõe uma espiritualidade que se bem vivenciada poderá favorecer no equilíbrio humanitário que se constitui na formação integral e na construção de saberes significativos pra sua existência.

Este estudo objetiva refletir as possibilidades e limites para a vivência da espiritualidade seja ela qual for à Universidade e sua relação na construção de relações de respeito e solidariedade ente os indivíduos favorecendo numa postura de paz e para a paz.

Procedimentos Metodológicos

O local onde o estudo foi desenvolvido foi em Santana do Ipanema no sertão alagoano, na Universidade Estadual de Alagoas-campus II, onde possui três cursos: Biologia, Pedagogia e Zootecnia.

A pesquisa é de caráter exploratório qualitativo por possuir objetivos explícitos e proporcionar maior entendimento de determinado problema, pois não se vale de instrumento estatístico no processo de análise do problema. Diante desse instrumento de pesquisa, Minayo (1993) assevera que é uma forma adequada para conhecimento da natureza de um fenômeno social.

Resultados e Discussão

A referente pesquisa foi feita a partir de estudos teóricos e participação em momentos de espiritualidade por meio do GOU (Grupo de Oração Universitário) de origem católica com espiritualidade carismática, existente na UNEAL acerca de 9 anos.

O grupo de oração possui um núcleo para organizar semanalmente as reuniões e realizam, discussões acerca da espiritualidade na universidade e seus impactos para o bem estar dos universitários, professores e funcionários da referida instituição. São realizadas reflexões sobre a interação e participação dos integrantes que participam semanalmente dos momentos de espiritualidade oportunizados pelo grupo e suas possibilidades de relacionar o conhecimento científico a sua forma de viver em sociedade, proporcionando uma nova postura ética e comprometida com o bem comum e um respeito mútuo pelas opções religiosas que possibilitam novas relações sociais.

Segundo a (Declaração Universal dos Direitos Humanos, artigo 18): “Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar a religião, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos”. Essa manifestação ocorre por meio da vivência da espiritualidade, neste caso no catolicismo a carismática.

Os métodos utilizados foram: a observação participante e o estudo teórico.

Conclusão

Consideramos que diante dos desafios propostos pela ciência, na qual acreditamos na sua importância para a evolução humana e social, pois a mesma não deve ser tratada de forma isolada da formação proporcionada na academia, uma vez que neste contexto evidenciamos vivências da espiritualidade oriundas da fé pessoal e comunitária dos indivíduos. Esta vivência tem como finalidade a busca de sentido para suas vidas e sua formação profissional, além disso, um bem-estar pessoal e coletivo que favoreça um equilíbrio integral de todas as dimensões que perpassa o ser humano, resultando numa cultura de paz e de respeito ao próximo e consigo mesmo.

Referências

- AQUINO, Tomás de. **De magistro**. Trad. de L. J. Lauand. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BETTO, Frei. **Fome de deus**. 1a ed. São Paulo: Paralela, 2013.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da Língua Portuguesa**. 4. ed. Ver. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed., São Paulo: Hucitec Abrasc, 1993.
- MÜLLER, W. **Deixar-se tocar pelo sagrado**. Petrópolis: Vozes, 2004.